

O Vaticano era uma grande potência na época, e providenciou vários tipos de campanhas difamatórias contra Blavatsky.

A Sociedade de Pesquisa Psíquica, de Londres, condenou a teosofista como uma “fraude” em 1886.

Cem anos depois, a mesma Sociedade de Pesquisa Psíquica reexaminou em 1986 a questão através de um perito em fraudes, Vernon Harrison, e a conclusão foi de que houve, mesmo fraude. A falsificação, no entanto, foi feita pelos que acusaram Blavatsky. Helena Blavatsky era inocente.

Perseguir uma mulher independente era covarde, podia ser vil, mas era fácil.

E isso foi feito.

O Jesus do Novo Testamento foi condenado à morte após ser acusado de fazer “falsas alegações”. Em poucos séculos, o cristianismo tornou-se uma religião imperial e imperialista. E cada pensador independente nos últimos 16 séculos foi torturado e assassinado a mando dos cardeais do Vaticano e outros poderosos, sempre que os poderosos puderam. Giordano Bruno foi um exemplo entre muitos.

Mas nada é eterno.

No século 19, os cardeais de Roma já não podiam torturar e matar em nome de Deus, e tiveram que contentar-se com fazer algumas fraudes de quinta categoria contra Helena Blavatsky.

A expansão do pensamento não-dogmático passou a ser irreversível depois dela. O Vaticano ainda tentou uma aliança com Adolf Hitler e o nazi-fascismo como meio de expandir sua guerra aos judeus e à democracia. Foi inútil.

Terminada a segunda guerra mundial, o poder do Vaticano havia caído imensamente, e hoje a cúpula católica se afunda em crimes financeiros e outros, enquanto suas igrejas ao redor do mundo vão ficando vazias.

Por outro lado, o movimento teosófico, com menos de 150 anos de idade, é jovem e tem um futuro luminoso pela frente.

(CCA)

000

De Robert Crosbie, Sobre a Troca de Hábitos

O jeito de corrigir hábitos é *reconhecer* que os pensamentos errados irão retornar, e que mesmo os pensamentos que não são bem-vindos retornam obrigatoriamente devido à lei. Por isso, estabeleça um pensamento *oposto* - ou um sentimento oposto, ou comece uma ação na direção oposta. Continue fazendo isso da melhor maneira que puder, e finalmente você vai destruir o velho ciclo e estabelecer outro, novo.

[Do texto “Os Ciclos dos Hábitos”, de Robert Crosbie, disponível no website www.FilosofiaEsoterica.com]

Bom Planejamento Elimina Postergação

Algumas Ideias Ajudam a Fazer as Pazes com o Relógio



Em uma civilização que se orgulha de sua pressa, a postergação é um problema de que ninguém está inteiramente livre.

A procrastinação anda junto com a impulsividade. Postergam-se decisões racionais, para depois agir de modo imediatista e “emergencial”. A postergação sistemática de decisões sobre temas importantes leva ao estresse e à dependência de temas urgentes e superficiais.

Pessoas que possuem um temperamento indeciso, ou impulsivo, frequentemente “deixam para amanhã” o que podem fazer agora. É um meio de evitar o exame de temas difíceis.

A postergação ou procrastinação repetida gera um magnetismo confuso que debilita a vontade pessoal e torna a ação ou a decisão cada vez mais difícil.

Para superar o problema, cabe refletir sobre a necessidade de levar a existência a sério. O imediatismo é um desperdício da vida.

Quatro conselhos práticos podem ser úteis:

- 1) Não postergue o que pode fazer agora.
- 2) Não tente fazer agora o que não é viável fazer agora.
- 3) Se está querendo fazer uma tarefa importante que não pode ser realizada neste momento, tome medidas preparatórias. Uma delas é desenvolver e aprofundar sua paz de consciência, sua capacidade de alerta e seu poder de concentração.

4) Se suas tarefas diárias são complexas, planeje suas atividades, mantendo o planejamento aberto a fatos novos e a novas visões da sua escala de prioridades. Vale a pena separar um tempo todos os dias para programar atividades e revisar as tarefas realizadas.

A visão correta de longo prazo implica planejamento combinado com flexibilidade. A ação limitada ao curto prazo sofre de um tipo de cegueira. A visão de longo prazo que não é capaz de iluminar o dia a dia indica que existe outro tipo de falha na capacidade de enxergar.

Cabe ao indivíduo atento olhar tanto o grande como o pequeno. Ele deve perceber o eterno e o agora. Deve combinar o fator prático com o fator contemplativo, e perceber a identidade fundamental entre estes dois aspectos da vida.

(CCA)

000000000

Veja também o artigo “**A Arte de Parar o Tempo**”, de Carlos Cardoso Aveline, que está disponível em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados.

000000000000000

Otimismo no Caminho do Discipulado

Joaquim Soares



Uma ideia marcante para mim é o fato de que do século 21 em diante o caminho da aspiração ao discipulado deve ser trilhado e vivido com mais contentamento.

Ao estudar a história do movimento teosófico, podemos perceber algo sobre a enorme carga dramática e o intenso desafio que envolvia todo o processo naqueles primeiros anos. Estão

descritas muitas das vicissitudes probatórias e casos de aspirantes que abandonaram o caminho.

Naquela altura, os pioneiros do movimento precisavam de romper através da densa ignorância acumulada, para que fosse possível começar a fluir, de maneira crescentemente desimpedida, a água límpida da sabedoria divina preservada por Aqueles que sempre zelaram pela evolução da humanidade.

Os tempos são agora diferentes. Isto não significa que o caminho estreito não continue cheio de perigos e enormes desafios. Num certo sentido, ele é tão difícil hoje como era no tempo de H.P. Blavatsky, e assim continuará no futuro. A dificuldade do caminho probatório sempre corresponderá ao nível em que está o discípulo. Cabe manter presentes em nossos corações as seguintes palavras de HPB:

“Há um caminho íngreme e cheio de espinhos, rodeado de perigos de todo tipo - mas ainda assim um caminho; é ele que leva ao Coração do Universo. Posso dizer a vocês como encontrar Aqueles que lhes mostrarão o único portal secreto, que conduz ao interior [...]. Para aqueles que vencem, há uma recompensa de valor indescritível: o poder de abençoar e salvar a humanidade. Para aqueles que são derrotados, há outras vidas em que o êxito poderá ser alcançado.” [1]

Nas várias etapas da aspiração ao discipulado estão representadas, de forma análoga e proporcional, réplicas dos testes e das exigências de fases mais avançadas do caminho. Todo aprendiz sabe que ele se prepara para as grandes tarefas através do cumprimento dos pequenos deveres. Os grandes desafios começam a ser vencidos quando conseguimos ultrapassar os pequenos desafios. Uma longa caminhada começa sempre com um pequeno passo.

A capacidade de contemplarmos a beleza de cada momento, a majestade do universo e o mistério da Vida torna possível percorrer o caminho, ainda que cheio de perigos e desafios, de forma alegre e confiante. Não há porque temer quando a intenção é correta e quando tentamos fazer sempre o melhor que nos é possível.

A teosofia devolve a autonomia ao ser humano e a capacidade de este confiar em si mesmo e na Vida. Ele aprende que tudo no universo caminha inexoravelmente em direção de um Bem sempre maior. Toda a Vida é boa e a todo instante temos diante de nós as oportunidades mais indicadas às nossas necessidades de aprendizagem e de acordo com o nosso grau de maturidade. Nós próprios fazemos o caminho a percorrer.

O fato de compreendermos que cada um de nós pode tomar a decisão de trilhar o caminho e assumir a responsabilidade pelo seu próprio destino e pelo bem da humanidade é uma fonte de alegria interior.

E aqui entra a suprema importância da renúncia, tal como podemos ver em alguns textos de Carlos Cardoso Aveline. Trata-se de investigar a relação entre renúncia, otimismo e vitória, no contexto de uma aspiração definida ao discipulado leigo. Cabe ver em que medida a renúncia e a criatividade podem conter uma chave que permite percorrer o caminho com contentamento interior, sem as grandes doses de dramatismo e insucesso vividos durante os primeiros tempos do movimento (1875-1900).

A questão não está em “embelezar a verdade” ou deturpar o ensinamento original, e muito menos retirar a exigência de rigor ético e de compromisso para com a verdade. O desafio para cada aspirante é desenvolver e colocar ao serviço do bem geral as potencialidades criativas que estão ao seu dispor, à medida que amplia o acesso à sua própria natureza espiritual.

John Garrigues (1868-1944), o pensador que foi adotado como um patrono informal da loja luso-brasileira da Loja Unida de Teosofistas, escreveu estas palavras:

“Por que será que este ‘estreito e antigo caminho, que aponta para longas distâncias’ parece ser, tantas vezes, um caminho de sofrimento? Será que enquanto caminhamos não podemos ter com mais intensidade aquele contentamento sentido pelo viajante aventureiro que avança pelo seu caminho, libertado de toda posse ou propriedade? Ou será que caminhamos sobrecarregados, arrastando conosco coisas desnecessárias? Nós já tivemos o cuidado de fazer uma seleção cuidadosa daquilo que necessitamos durante a viagem, e de eliminar o peso inútil?”

E Garrigues prossegue:

“ ‘Poucos avançam pelo caminho sem reclamar’. Quando olhamos o peso que é levado pela maioria de nós, percebemos que estamos causando as nossas próprias dificuldades, porque procuramos o que é imortal enquanto nos apegamos ao que é passageiro e transitório. Isso é tão impossível como estar ao mesmo tempo cheio de medo e cheio de coragem; ou como olhar para o eterno do ponto de vista do que é passageiro. Nós pensamos que a serenidade está no final do caminho e que ela é uma meta. Na verdade ela está apenas um passo à nossa frente. Para aquele que viaja com um coração cheio de problemas, há algo de doloroso na glória do pôr do sol. (...) Mas quando alguém conhece a felicidade interior do coração, todas as coisas contribuem para a caminhada. Poderíamos aproveitar o pensamento de um Viajante sábio e dizer: ‘A partir de agora eu não peço mais por boa sorte. Eu próprio sou a boa sorte!’ (...) A felicidade de estar a caminho é sempre nossa - se a aceitarmos. É nosso o contentamento de saber que caminhamos para a frente, de perceber que somos parte essencial do glorioso esquema da evolução do universo, e que fazemos parte do Caminho, da Verdade e da Luz.” [2]

De algum modo, o fogo probatório inevitável no Caminho pode ser enfrentado através do uso criativo e positivo que damos às nossas forças quando procuramos viver corretamente, e colocamos nossas vidas a serviço da Humanidade.

NOTAS:

[1] “O Caminho do Aprendizado - Parte I”, que está disponível em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados.

[2] “O Caminho, a Verdade e a Luz”, que pode ser lido em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados.

Uma Chave Para o Progresso



Em todo esforço coletivo, a vitória depende de um forte sentimento geral de boa vontade mútua. O sentido de um “eu” separado é um obstáculo, porque não há separações. Há diferenças, porém todos interagem. O erro de cada um é o erro de todos. O progresso de cada indivíduo é a vitória do grupo inteiro. O autoesquecimento é a chave.

000

Abandonando Ilusões Sobre Mestres

N. C. Ramanujachary Descreve Sete
Tipos de Armadilhas a Serem Evitadas



**Dr. N. C. Ramanujachary vive na
sede internacional da Sociedade de Adyar, na Índia**

É oportuno olhar de frente para certos erros que os estudantes e membros da Sociedade Teosófica fazem em relação a Mestres, caindo em armadilhas preparadas por eles mesmos:

1. Tratar Mahatmas como “Deuses” no sentido purânico tradicional, isto é, praticando uma “adoração”, e tendo dificuldade para compreender que eles apontam para o caminho a percorrer. Assim se transformam “fatos” em “ideais”.

2. Antropomorfizar os Mahatmas, dando detalhes das suas vidas pessoais e moradias de um modo geralmente mundano.
3. Divulgar os seus nomes e falar dos seus “status ocultos” fazendo uma análise “estrutural” comum.
4. Não compreender a “Consciência Mahátmica” na sua natureza total e verdadeira, perdendo a percepção interna nas nuvens do “intelecto”.
5. Buscar a orientação e ajuda dos Mahatmas em situações de “medos pessoais” e desejar “favores pessoais”, esperando por libertação como uma concessão e uma graça dada.
6. Tentar alcançá-los “em nosso mundo”, e cair na armadilha das visões ilusórias (“maiávicais”).
7. Não compreender que estar adequadamente preparado e cumprir diligentemente nossos deveres e responsabilidades é o que deve ser feito.

O conhecimento sobre os mestres e o caminho até eles é parte da Ciência sagrada e secreta (*Gupta*, ou Oculta). Só uma parte do véu foi afastada, pelo simples fato de que os homens e mulheres intelectualizados se tornaram aptos a receber tal conhecimento. É preciso concentrar-se profundamente na espessa floresta do Mundo Invisível, através de “vontade e determinação pessoais”.

O que foi dado através da literatura teosófica e dos comentários a ela é apenas uma Introdução, uma divulgação de ideias, e o estudante tem que ir além, e escrever os próximos capítulos e completar a tarefa em seu próprio coração através dos seus próprios esforços.

(N. C. Ramanujachary)

[Membro da Sociedade Teosófica desde 1958, o Dr. **N. C. Ramanujachary** tem diversos livros publicados em mais de um idioma, grande parte dos quais reúne contos. Ele participa ativamente do grupo **E-Theosophy**, em Yahoo, que é coordenado pelos editores de www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados. A nota acima foi traduzida da edição de maio de 2014 de “**The Aquarian Theosophist**”.]

000

John Garrigues: O Propósito Central

Ao longo das eras, os instrutores antigos e modernos nos fazem esta advertência: “Mantenha sempre presente em sua mente o seu propósito principal”. O objetivo da nossa aliança não deve ser esquecido nunca.

Qual é esta meta, o principal propósito de todo verdadeiro estudante de teosofia? Trata-se da união com o Eu Superior. Nada menos que isso; uma compreensão cabal da parte divina do nosso ser, e uma unidade consciente com ela.

[Do texto “A Chave da Estabilidade”, de John Garrigues, disponível no website www.FilosofiaEsoterica.com]

A Educação Transformadora

Regina Maria Pimentel de Caux



Tudo fica pleno quando conscientemente colocamos nossos dons e talentos a serviço do mundo. Com boa vontade e perseverança fazemos o possível para tornar o planeta um lugar melhor. Na pressa saímos fazendo mil coisas e esquecemos o que é essencial, e que temos de voltar e resgatar. Calma e tranquilidade são necessárias para planejar e executar as ações propostas.

“Apesar dos obstáculos criados pela nossa própria ignorância, é provavelmente possível para cada um de nós planejar e usar o tempo de modo mais inteligente”, diz Carlos Cardoso Aveline. [1]

E ainda:

“Aquele que tem metas claras e coragem de planejar sua vida raramente é prisioneiro de dúvidas ou escravo das incertezas. Planejar é um modo de meditar e de visualizar o futuro, criando no plano ideal as realidades que você deseja ver, e colocando em funcionamento as forças mentais e materiais que realizarão o sonho. Depois de definir suas necessidades básicas e seus desejos mais elevados, basta trabalhar em função da meta. Ao longo da caminhada, faça simultaneamente três coisas: 1) Visualize o melhor; 2) Mantenha o pensamento positivo, sem negar os obstáculos; 3) Evite a dispersão das forças.” [2]

No trabalho o ritmo é fundamental. Ele impulsiona e determina o progresso. O ritmo é energia unida ao tempo.

Um dos principais papéis reservados à educação consiste em dotar a humanidade da capacidade de promover o seu próprio desenvolvimento. A educação deve contribuir para a participação responsável de indivíduos e comunidades. No que tange ao desenvolvimento do

ser humano, o educador deve estimular o autoconhecimento, a iniciativa, o trabalho em equipe, as sinergias e a integração.

De acordo com a Comissão Internacional sobre educação para o século 21, “o processo de desenvolvimento deve, antes de mais nada, fazer despertar todo o potencial daquele que é, ao mesmo tempo, o seu principal protagonista e último destinatário: o ser humano, o que vive hoje aqui na Terra, mas também o que nela viverá no dia de amanhã.” [3]

Temos dentro de nós mesmos todo o poder de que necessitamos, e o melhor meio de contar com esse poder é confiar em nós mesmos e uns nos outros, além de prestarmos o melhor serviço que pudermos.

Muitas vezes fica instalado na escola o jogo de culpados. Professores e jovens se culpam mutuamente e os dois lados parecem não saber muito bem para que serve a escola. O educador deve perceber como os jovens estudantes constroem o seu modo próprio de ser jovem, o que é um passo para compreender suas experiências, necessidades e expectativas. É importante que o educador fale palavras que estimulem e revelem a essência do ser. Robert Crosbie ensina que “nós todos existimos como criadores no meio de nossas criações.” [4] Pensar visualmente deve tornar-se um processo ativo, pelo qual construímos conscientemente o que desejamos que aconteça. Todos podem participar, ajudando a criar um futuro melhor. A atitude sincera traz paz interior e revela amorosamente a verdade.

“A teosofia afirma que se o desejo e a aspiração forem inegoístas, nobres, universais, então a força que flui através do indivíduo será grande, nobre e universal em seu caráter.” [5]

A escola não pode ser uma experiência amarga, destrutiva, excludente. Alunos e educadores não podem ser tratados como coisas. A transformação necessária vem de dentro. Perde-se muitas vezes uma das dimensões básicas da educação: o aprender a ser e fazer-nos humanos no convívio com os outros. Educar é revelar saberes, significados, mas antes de mais nada revelar-nos como educadores em nossa condição humana.

Robert Crosbie ensina que “os grandes Professores destacam o fato de que a base real da natureza humana é a Divindade, o Espírito (...). A Divindade não é algum outro ser, por maior que seja. Não é algo externo. Ela é o que há de mais elevado em nós mesmos e em todos os outros.” [6]

O teosofista William Judge diz que “nós só podemos elevar-nos se o ser primeiramente estabelecer-se no desejo de fazer o melhor.” [7]

Desta maneira a ajuda do educador é da máxima importância. Portanto, a finalidade do trabalho educacional será o aperfeiçoamento em todos os níveis e todos devem trabalhar pelo bem do todo. O mais poderoso método é o exemplo demonstrado de maneira sincera e contínua.

É preciso ter a coragem de romper com modelos tradicionais e de mobilizar todos os esforços internos e externos para construir um mundo baseado na responsabilidade, no respeito, na confiança e na ajuda mútua, escutando uns aos outros. A proposta educacional deve abrir os olhos, mentes e corações. Deve fazer surgir o ser que constitui um verdadeiro tesouro escondido no interior de cada indivíduo. Esse eclodir deve ser compreendido, acompanhado,

encorajado, a fim de elevar as experiências educacionais e superar a rotina muitas vezes estéril do dia a dia escolar.

“Cada ser humano é o centro planetário da mudança. Está em todo coração a energia central do despertar criativo do planeta. Trata-se de uma transformação silenciosamente revolucionária, que já começou.” [8]

NOTAS:

[1] “A Arte de Planejar o Futuro”, Carlos Cardoso Aveline. Artigo disponível em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados.

[2] Idem

[3] “Educação Um Tesouro a Descobrir”, Jacques Delors, Cortez Editora, p. 85.

[4] “A Vontade Criativa”, texto de Robert Crosbie disponível em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados.

[5] Idem

[6] Idem

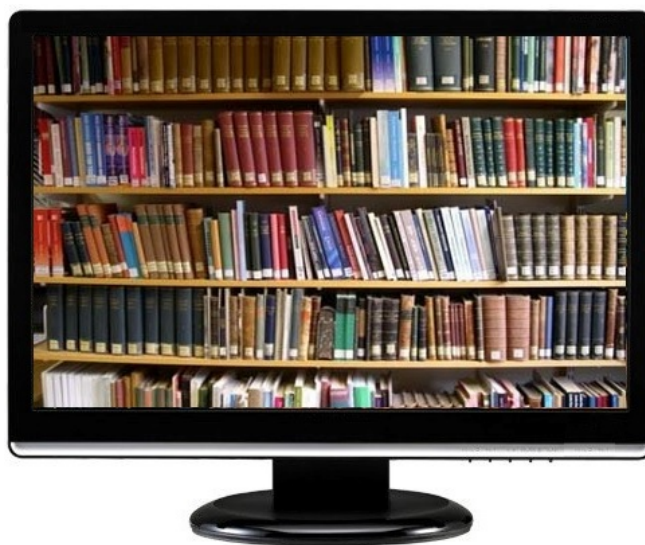
[7] “O Oceano da Teosofia - VI”, de William Q. Judge. Disponível em www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites associados.

[8] “Uma Revolução Silenciosa”, texto de Carlos Cardoso Aveline publicado na edição de maio de 2014 de “O Teosofista”.

000

Uma Biblioteca a Serviço do Despertar

Arnalene Passos do Carmo



Os relacionamentos são uma necessidade humana. É através deles que temos a sensação de pertencer a um grupo, uma família, uma comunidade.

A busca interior faz da realidade externa um espelho do nosso ser.

Cheguei em 2006 ao e-grupo “SerAtento” que coordena www.FilosofiaEsoterica.com e seus websites e publicações associados. Este é um esforço dedicado à arte de viver, à fraternidade, à cidadania planetária e à sabedoria eterna. Desde então os momentos de lazer e descanso foram destinados à leitura, estudo e reflexão.

Gradativamente saí do silêncio. Não demorou muito para perceber que de alguma forma podia contribuir. A gratidão que se expressa em ação era a única maneira possível de retribuir o que de graça recebera.

O texto “Três Tipos de Estudantes no SerAtento” [1] afirma que “uma chave para o êxito na caminhada está na combinação flexível mas firme de Jnana Ioga (a contemplação e o estudo das verdades universais) com Carma Ioga (a arte de agir com altruísmo).”

O trabalho traz desafios que são oportunidades de crescimento e, numa combinação de estudo prático com observação honesta, é possível iniciar a viagem com destino ao encontro de nós mesmos, no que temos de potencialidades infinitas e de condicionamentos inferiores.

Ao contribuir na colocação de textos nos sites estou em contato diário com um conteúdo que não para de crescer e que é tão amplo, simples e profundo que muitas vezes fico a passar os olhos pela lista de textos para ter uma visão mais clara do acervo.

Entre textos, áudios e livros são mais de 1300 no www.FilosofiaEsoterica.com e 750 no www.TheosophyOnline.com. Os blogs associados, além do conteúdo, primam pela beleza e facilidade de acesso aos temas. Todo o trabalho é resultado de pesquisa e dedicação constantes. Os websites compõem uma biblioteca com vários departamentos, aberta 24 horas a serviço do despertar humano. [2]

Participar desta equipe é comungar da vivência fraterna, franca e otimista a que está destinada toda a humanidade. Um pequeno núcleo que através da união, da aspiração pelo melhor e da similaridade de metas se torna maior que a soma dos seus participantes.

O contínuo esforço no trabalho editorial, a amplitude temática e o conjunto de propostas para a renovação do movimento teosófico e da civilização, fazem deste um trabalho ímpar. Viver ativamente este esforço é pertencer a algo maior.

NOTAS:

[1] Disponível em nossos websites.

[2] Além dos sites já citados, www.TeosofiaOriginal.com, www.VislumbresDaOutraMargem.com, www.AmigosDaTeosofia.blogspot.com.br, www.Esoteric-Philosophy.com, www.HelenaBlavatsky.org e diversas páginas no Facebook.

0000000

A Bênção do Sacrifício



Não nos enganemos.

Aquele que espalha a sabedoria com sinceridade herda os efeitos da ignorância. Ao doar luz, ele recebe, a curto prazo, a escuridão.

Ele arranca as raízes do sofrimento, e o sofrimento vem para ele, sem atingir a sua essência.

A lenda da crucificação de Jesus, no Novo Testamento, ensina este aspecto da lei do carma. Daí a necessidade de ser impessoal e de aceitar o caráter probatório do trabalho feito pelo bem da humanidade.

A bênção é interior. O sacrifício, externo.

Pensamentos ao Longo do Caminho



* Uma serena vigilância ajuda a preparar a vitória.

* Nenhuma forma de saber filosófico é maior ou mais forte do que o seu alicerce: e o alicerce é a ética.

* Humildade e coragem, autoesquecimento e audácia, paciência e intensidade de esforço são fatores igualmente necessários na busca da sabedoria.

- * O fato de não ser coisa alguma no mundo externo abre as portas para a grandeza interior.
- * A meta da vida é o autoconhecimento; e o autoconhecimento inclui compreender o universo.
- * Há algo que pode parecer óbvio, mas não é fácil. Para avançar, é preciso desapegar-se do “lugar” em que estamos, seja ele físico ou emocional.
- * A roda da vida está sempre em movimento, e nela o centro parece imóvel. Os altos e baixos correm por conta da periferia.
- * Um dos primeiros passos no estudo da teosofia consiste em colocar todos os aspectos da nossa vida, celestes e terrestres, dentro do círculo de observação, de pesquisa e de aprendizado.

Novos Textos em *FilosofiaEsoterica.com*



A seguir, reproduzimos o relatório mensal de www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados, válido para 10 de Junho.

Há quatro itens em francês. Em italiano, são onze. O total em espanhol é de 32. Em inglês, são 535. Em língua portuguesa 790. O total nos cinco idiomas é de 1.372 itens, entre eles 28 livros. Os textos incluídos nos websites associados entre 12 de Maio e 10 de Junho de 2014 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. **Thoughts Along the Road** - *Carlos Cardoso Aveline*
2. **La Belleza de la Verdad Abstracta** - *Carlos Cardoso Aveline*
3. **Religion and Science: Irreconcilable?** - *Albert Einstein*
4. **El Uso de Nuestras Energías** - *Carlos Cardoso Aveline*
5. **A Ação à Luz do Ensino** - *Arnalene Passos do Carmo*

